ISSN: 2358-8829

NAVEGANDO NA INCERTEZA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA ESCOLA E DO SABER NA CIBERCULTURA E MODERNIDADE LÍQUIDA

Monalisa Ribeiro Camargo [1]
Manuela de Aviz Schulz [2]
Patricia Adriane Luzzi Urbainski [3]
Elcio Schuhmacher [4]

INTRODUÇÃO[5]

Compreender as percepções dos estudantes sobre o papel da escola, o uso das tecnologias e as transformações do mundo atual exige situá-las em um cenário marcado pela fluidez das relações sociais, pela aceleração das mudanças e pelo enfraquecimento das referências tradicionais. Bauman (2001) caracteriza a modernidade líquida como um tempo em que estruturas, valores e vínculos deixam de manter sua forma, tornando-se maleáveis e instáveis. O "derretimento dos sólidos" fragiliza expectativas e normas que antes organizavam a vida coletiva, produzindo ambientes em que a incerteza e a necessidade permanente de adaptação tornam-se parte do cotidiano.

Essas dinâmicas atravessam a experiência dos jovens, influenciando como percebem suas trajetórias, suas relações e suas expectativas de futuro. Para Bauman (2011), as interações contemporâneas são marcadas pela rapidez e pela efemeridade, especialmente quando mediadas pelas tecnologias digitais. A circulação veloz de informações e o colapso do planejamento de longo prazo (BAUMAN, 2007) reforçam um modo de viver orientado pelo imediato, impactando diretamente a forma como os estudantes se relacionam com a escola.

Paralelamente, as reflexões de Pierre Lévy (1999; 2000) evidenciam que a cultura digital transforma a própria natureza do conhecimento. Os ambientes digitais promovem

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau - FURB, monalisac@furb.br;
[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau - FURB, manuelaaviz@furb.br;
[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau - FURB, luzzi.patty@gmail.com;
[4] Professor orientador: Doutor, Universidade Regional de Blumenau - FURB, elcio@furb.br.
[5] As autoras contam com o apoio de bolsa de gratuidade ofertada pela Universidade Regional de Blumenau.

ISSN: 2358-8829

aprendizagens distribuídas, colaborativas e em constante atualização, ampliando as possibilidades de participação e reorganizando o papel das instituições educativas. Nesse sentido, pensar a escola hoje implica compreender como ela dialoga com a inteligência coletiva, com as novas formas de interação e com a reformulação dos modos de aprender.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como **objetivo geral** compreender as percepções dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental sobre o papel da escola, o uso da tecnologia e as transformações do mundo atual, identificando como articulam esses elementos com suas expectativas de futuro em uma sociedade marcada pela volatilidade. Os objetivos específicos são:

- Compreender como os sentidos atribuídos pelos estudantes à escola dialogam com as características do mundo líquido: instabilidade, efemeridade, individualização, incerteza, consumismo, fragilidade das relações e subjetividade.

- Analisar como os indivíduos lidam com a falta de segurança e estabilidade e a natureza provisória das relações e identidades na sociedade contemporânea.

- Identificar quais valores de acordo com a reflexão dos estudantes ainda resistem em meio à volatilidade da modernidade líquida.

- Analisar as reflexões dos indivíduos sobre como a tecnologia pode ser usada para conectar pessoas e saberes, transformando a aprendizagem em um processo de inteligência coletiva e colaboração mútua.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o papel da escola e os processos de aprendizagem em um contexto marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, descritas por Zygmunt Bauman (2007) e Pierre Lévy (1999) a partir de perspectivas distintas, porém complementares.

Dessa forma, a investigação fundamenta-se nas contribuições de Bauman (2007) e Lévy (1999) para analisar como os estudantes articulam suas percepções sobre escola, tecnologia e futuro. Enquanto Bauman evidencia que a instabilidade e a necessidade de reconstrução das identidades moldam a forma como os sujeitos interpretam instituições sociais, Lévy demonstra que a cultura digital amplia as possibilidades de aprendizagem e reorganiza a maneira como os indivíduos compreendem o mundo. Ao integrar essas duas perspectivas, a pesquisa obtém sustentação teórica para investigar como os jovens elaboram suas visões de futuro em meio às transformações da modernidade líquida e da cultura digital.

Para apresentar essa investigação, o artigo está organizado em quatro seções. Na primeira, discute-se o referencial teórico que articula Bauman e Lévy. Na segunda, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados. Na terceira, apresentam-se as

ISSN: 2358-8829

análises construídas a partir das respostas dos estudantes. Por fim, na quarta seção, são discutidas as principais implicações dos resultados para a compreensão da escola em tempos de modernidade líquida e cultura digital.

REFERENCIAL TEÓRICO: MODERNIDADE LÍQUIDA E CIBERCULTURA - UM DIÁLOGO ENTRE BAUMAN E LÉVY

A modernidade é caracterizada por um processo contínuo e acelerado de transformação que redefine fundamentalmente a estrutura da sociedade e os valores que a sustentam. À medida que avanços tecnológicos e a globalização se intensificam, a ênfase tradicional em instituições como a família, a religião e a sociedade dá lugar a um foco crescente no individualismo, na autonomia pessoal e na racionalidade. Neste sentido, Bauman diz que:

> […] A história do tempo começou com a modernidade. De fato, a modernidade é, talvez mais que qualquer outra coisa, a história do tempo: a modernidade é o tempo em que o tempo tem uma história (BAUMAN, 2001, p. 117).

Bauman (2001, p. 126-127), proeminente sociólogo e filósofo, ilustra perfeitamente a transição do que ele conceitua como modernidade "sólida" ou "pesada" para a modernidade "fluida" ou "líquida". No seu trabalho, Bauman argumenta que, anteriormente, as estruturas sociais e econômicas amarravam firmemente o capital e o trabalho num sistema rígido e interdependente, como se estivessem presos numa "gaiola de ferro". A mudança para a modernidade líquida é marcada por um processo de "desengajamento" e mobilidade acelerada, onde a facilidade de fuga do capital e o movimento imperceptível dos mais "escapadiços" se tornam as forças dominantes da sociedade.

Percebemos atualmente, de modo empírico, a transição dos valores relacionados ao contexto escolar, que abandonam a solidez e a rigidez da modernidade sólida para assumirem a fluidez, a volatilidade e a incerteza da modernidade líquida. Segundo Bauman (2001, p.11), as estruturas sólidas, antes vistas como um pilar estável e duradouro, são corroídas na modernidade líquida pela fluidez e incerteza das relações. Nesse contexto, as instituições e os laços sociais perdem sua forma fixa, o foco no presente e no consumo de relações gera um processo contínuo de dissolução dos vínculos quando estes não cumprem mais seu propósito instantâneo, levando à constante reconstrução de novos arranjos, temporários e voláteis, refletindo a lógica do desapego e da provisoriedade que permeia a sociedade contemporânea.

ISSN: 2358-8829

Segundo Bauman (2007), vivemos na “modernidade líquida”, uma era em que estruturas antes estáveis tornam-se fluidas e instáveis, fragilizando vínculos, identidades e referências culturais. Nesse cenário, valores como segurança e permanência cedem lugar à volatilidade e à necessidade constante de adaptação. A escola, tradicionalmente associada à estabilidade do conhecimento, enfrenta o desafio de se reorganizar para responder a esse ambiente dinâmico. Como afirma Manfio (2024, p. 24), “a educação, no contexto atual, necessita olhar para as mais diversas culturas e adequar-se ao perfil da modernidade líquida. O aluno, na sociedade de consumo, interage em um mundo globalizado e efêmero".

Bauman (2001, p.131) descreve como o conhecimento, antes considerado um fundamento sólido e duradouro, torna-se fluido, exigindo aprendizado contínuo e a capacidade de "desaprender" e reaprender:

> […] Se a modernidade sólida punha a duração eterna como principal motivo e princípio da ação, a modernidade “fluida” não tem função para a duração eterna. O “curto prazo” substituiu o “longo prazo” e fez da instantaneidade seu ideal último. Ao mesmo tempo em que promove o tempo ao posto de contêiner de capacidade infinita, a modernidade fluida dissolve — obscurece e desvaloriza.

Paralelamente, as tecnologias digitais, tema central na obra de Pierre Lévy, transformam a própria concepção de conhecimento. Lévy (1999; 2000) argumenta que os ambientes digitais favorecem modos de aprender e interagir baseados na colaboração e na constante atualização, possibilitando a emergência da inteligência coletiva, na qual o saber é distribuído e construído em rede. Esse cenário redefine práticas educativas, desloca o conhecimento de formatos rígidos e cria possibilidades de participação e produção de sentido.

A Cibercultura, conforme analisa Lévy (1999, p. 24), é marcada por novos modos de apresentar a informação – “tácteis, auditivas, permitindo uma visualização tridimensional interativa” - e por uma constante expansão das redes digitais. Essas transformações na sociedade vão acontecendo de maneira acelerada, de modo que se consolidam antes mesmo de ser possível compreender seus impactos sociais.

> Muitas vezes, enquanto discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram. Antes de nossa conscientização, a dinâmica coletiva escavou seus atratores. Quando finalmente prestamos atenção, é demasiado tarde... Enquanto ainda questionamos outras tecnologias emergem na fronteira nebulosa onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas. Elas ainda são invisíveis, talvez prestes a desaparecer, talvez fadadas ao sucesso. (Lévy, 1999, p. 26)

Além disso, Lévy (1999) destaca que a natureza fluida e instável das tecnologias digitais produz uma sensação constante de novidade e mudança. A velocidade com que essas mudanças acontecem é tão intensa, que até mesmo os mais atualizados não conseguem acompanhar o ritmo.

ISSN: 2358-8829

O ciberespaço possibilita que processos de inteligência coletiva sejam desenvolvidos de maneira eficaz, no entanto, um de seus principais efeitos é a intensificação das mudanças tecno-sociais. Esse movimento exige uma participação ativa na cibercultura, ao mesmo tempo em que aumenta a exclusão de quem não consegue acompanhar esse processo de transformação, entendimento e apropriação das tecnologias emergentes (Lévy, 1999).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Segundo Gil (2002, p. 41), os estudos de tipo exploratório possuem como objetivo:

> […] Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Os sujeitos de estudo (n=101) são os estudantes dos 8º e 9º anos dos anos finais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados utilizamos um levantamento através de questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado por meio da Ferramenta Google Formulário nos laboratórios de informática pedagógica das escolas durante os períodos de aula entre os dias 12 a 16 de novembro de 2025. Conforme Gil (2002, p. 50), essas pesquisas caracterizam-se:

> […] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O procedimento para análise dos dados coletados seguiu as etapas de Bardin (2016), definindo para as questões categorias temáticas a priori derivadas dos referenciais. Foram definidas 3 categorias segundo Bauman e duas categorias conforme Lévy. As categorias de Bauman definidas foram: Categoria 1 (C1): Conhecimento, com as subcategorias: Relação; aprendizagem e cidadão (Questões 9, 10, 11, 18). Categoria 2 (C2): Sociedade (Questões 14, 15), Categoria 3 (C3): Valores (Questão: 16). As categorias de Lévy definidas foram: Categoria 4 (C4): Modo de aprender (Questão 12) e Categoria 5 (C5) Tecnologia x Relação (Questões 13 e 17).

Para a análise qualitativa do conteúdo das respostas nas questões abertas (9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 18) utilizamos a inteligência artificial (IA), especificamente o ChatGPT. As interpretações geradas com apoio da IA foram revisadas, confrontadas com o referencial teórico e validadas pelos pesquisadores, garantindo rigor analítico.

ISSN: 2358-8829

Na análise das questões fechadas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 elaboradas para definição do perfil dos participantes da pesquisa utilizamos análise estatística por frequência simples e para a questão 17 utilizamos a Escala Likert, conforme descrita por Gil (2002), permite ao pesquisador quantificar opiniões e percepções dos entrevistados por meio de itens que variam de discordância total a concordância total.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 101 estudantes dos 8^0 e 9^0 anos dos anos finais do Ensino Fundamental, dos períodos matutino e vespertino, de três escolas públicas do município de Indaial, com faixa etária de 13 até 17 anos de idade. As questões 1 a 8 referem-se ao perfil dos entrevistados e a utilização de tecnologias.

Todos os estudantes possuem acesso à internet em suas residências. Utilizam recursos tecnológicos como celulares (n=99), televisão (n=97), notebook (n=54), computadores (n=46), tablet (n=17) e outros (n=14). A maioria (45,5%) dos entrevistados relatou utilizar entre uma a quatro horas de tela por dia, seguido de 5 a 8 horas (26,7%), 9 a 12 horas (21,8%) e mais de 12 horas (5,9%). O maior acesso às telas foi na residência (n=100), supervisionados pelos responsáveis (53,5%), supervisionados pelos irmãos maiores (2%) e sem supervisão dos conteúdos (44,6%).

A análise a seguir é construída a partir das respostas dos estudantes e fundamentada no texto Modernidade Líquida (Bauman, 2001; 2011). Na **categoria 1**, Conhecimento são abordados aspectos da escola os quais dialogam com características do mundo líquido, sendo apresentados em três subcategorias: Relação, na qual são abordados contextos como a liquidez dos vínculos e esvaziamento das referências estáveis; Aprendizagem, refletindo sobre o conhecimento fluido, excesso informacional, instabilidade, adaptação contínua e a última subcategoria o cidadão discorrendo sobre a individualização, dissolução de projetos sólidos de vida e a instabilidade do futuro.

Subcategoria relação

Pergunta analisada: 9- "A escola é um espaço onde passamos boa parte da nossa vida, aprendendo, convivendo e nos preparando para o futuro. Mas cada pessoa vive essa experiência de um jeito único. ***O que a escola representa para você hoje?"***

Análise a: O predomínio das percepções individuais e subjetivas

As respostas mostram que cada estudante atribui à escola um significado próprio — ora positivo *(lugar de convivência, apoio, formação*), ora instrumental (*apenas um local para*

ISSN: 2358-8829

conseguir certificado). Isso dialoga diretamente com Bauman, que afirma que **na modernidade líquida, não existem mais referências sólidas e compartilhadas**; cada sujeito tenta construir seu próprio sentido em meio à fluidez.

A escola passa a ser, nas respostas, **menos uma instituição sólida** e mais um **espaço interpretado individualmente**, exatamente como descrito no artigo: valores, sentidos e vínculos tornam-se líquidos. (BAUMAN, 2007)

Análise b: Relações efêmeras e fragilizadas

Alguns estudantes descrevem a escola como uma "passagem", algo rápido, transitório — visão totalmente coerente com o que Bauman identifica como o **desaparecimento das relações duradouras**. Bauman (2011) diz que: "O que hoje parece correto amanhã pode tornar-se fútil." As respostas refletem essa fluidez: a escola é aquilo que "serve no momento".

Análise c: Escola como refúgio parcial — não total

Algumas respostas trazem a escola como lugar de acolhimento, aprendizagem e convivência. Isso indica que, mesmo na modernidade líquida, **há busca por espaços minimamente estáveis**. Mas essa estabilidade é frágil — "perde-se entre os dedos", como Bauman descreve.

Subcategoria aprendizagem

Perguntas analisadas: 10- "Hoje, é possível aprender em muitos lugares — assistindo a vídeos, pesquisando na internet, conversando com outras pessoas. Mesmo assim, a escola continua tendo um papel importante. ***Na sua opinião, qual deve ser o papel da escola em um mundo onde o conhecimento está em todos os lugares?" 11- "****O mundo muda muito rápido: novas tecnologias surgem, profissões desaparecem e outras nascem.* ***Que tipo de aprendizado a escola deveria priorizar para ajudar os alunos a lidar com tantas mudanças?"***

Análise a: A percepção da "fluidez do saber"

Nas respostas, a escola é vista como mediadora em um mundo onde se aprende em toda parte (internet, redes, vídeos, conversas).

Isso confirma o que Bauman aponta: **o saber deixou de ser sólido, sistemático, acumulativo; tornou-se disperso, fragmentado, volátil**. Os estudantes reconhecem que o conhecimento escapa, circula, se multiplica — exatamente como definido no artigo (MANFIO, 2024).

Análise b: A demanda por competências líquidas

As respostas destacam necessidades como: Pensamento crítico, adaptação, tecnologia, autonomia, competências socioemocionais, capacidade de aprender sempre. Essas competências combinam perfeitamente com o que Bauman (2011) define como o sujeito da

ISSN: 2358-8829

modernidade líquida: deve estar "sempre pronto a mudar", ser flexível, reinventar-se continuamente. Os estudantes não pedem conteúdos fixos — pedem **ferramentas de navegação**.

Análise c: A crítica à escola sólida

Há respostas que dizem que a escola ensina "o que não serve", "está desatualizada" ou "não prepara para a vida real". Isso reflete a tensão central presente no artigo: O mundo é **líquido**, rápido, instável e a escola ainda tenta ser **sólida**, fixa, lenta. Essa incompatibilidade gera frustração — e aparece claramente nas falas dos estudantes.

Subcategoria cidadão

Pergunta analisada: 18- "A escola tem um papel importante na construção do nosso futuro. Pensando nisso, ***como você acredita que o que aprende e vive na escola hoje pode ajudar (ou não) a realizar o que você quer ser no futuro?"***

Análise a: Futuro incerto e individualizado

Os estudantes afirmam que a escola ajuda "um pouco", "parcialmente" ou "em partes". Isso reflete uma característica profunda da modernidade líquida: **não há garantias, não há trajetórias estáveis, não há narrativas que assegurem um destino.** O artigo destaca essa lógica: o sujeito precisa reinventar-se sempre, construir-se, sem pontos fixos. (BAUMAN, 2001)

Análise b: Autonomia forçada

Bauman chama isso de "autodeterminação compulsória": o indivíduo é obrigado a decidir, escolher, planejar, criar seu projeto de vida — sozinho. As respostas mostram isso: "depende de mim", "a escola ajuda um pouco, mas sou eu que faço meu caminho", "a escola dá base, o resto é comigo". É exatamente o comportamento do **cidadão da modernidade líquida**.

Análise c: A escola como promessa limitada

Segundo Bauman: "a solidez derreteu". Assim, instituições como escolas não conseguem mais oferecer estabilidade, proteção ou garantias. As respostas evidenciam isso: os estudantes não depositam plena confiança ou expectativa na escola — enxergam-na como **um elemento entre muitos**, e não como eixo central da formação.

A **categoria 2, Sociedade**, é analisada a partir da modernidade líquida como um contexto marcado pela instabilidade social, pela fragilização das estruturas coletivas e pela transferência de responsabilidades para o indivíduo. Segundo o autor, a modernidade líquida é caracterizada pela fluidez, pela impermanência e pela incapacidade das formas sociais de se manterem estáveis, uma vez que os líquidos "não mantêm a forma por muito tempo"

ISSN: 2358-8829

(BAUMAN, 2001, p. 13), exigindo constante adaptação e vigilância. Nesse cenário, instituições, trajetórias de vida e projetos futuros tornam-se frágeis e provisórios, produzindo um sentimento permanente de incerteza.

Bauman (2001) afirma que, na modernidade líquida, ocorre uma dissolução das forças que antes sustentavam a ordem social, ao mesmo tempo em que a sociedade se torna cada vez mais individualizada e privatizada, fazendo com que o peso das escolhas, dos riscos e dos fracassos recaia predominantemente sobre os indivíduos. Assim, a estabilidade deixa de ser garantida socialmente e a autonomia passa a ser uma exigência contínua.

Pergunta analisada: 14 – "Vivemos em uma época de muitas mudanças: o que é novidade hoje amanhã já não é mais. É possível ter segurança ou estabilidade em um mundo que muda o tempo todo?"

As respostas à pergunta 14 evidenciam predominantemente a lógica da **liquidez social**, ao expressarem percepções relacionadas à instabilidade do mundo contemporâneo, à rapidez das transformações e à dificuldade de sustentar referências duradouras. Ao reconhecerem que tudo muda constantemente e que a segurança se torna frágil, os estudantes demonstram compreender a sociedade como um espaço fluido, no qual as estruturas tradicionais perdem sua solidez.

Nesse sentido, as respostas dialogam com o autor ao reconhecer que a modernidade líquida é marcada pela dissolução das estruturas que antes organizavam a vida social, tornando o futuro incerto e mutável. Para Bauman (2001, p. 2) "as modas vêm e vão com velocidade estonteante, todos os objetos de desejo se tornam obsoletos, repugnantes e de mau-gosto antes que tenhamos tempo de aproveitá-los" A estabilidade deixa de ser entendida como uma condição socialmente assegurada e passa a ser vista como algo improvável ou temporário.

Ao mesmo tempo, as respostas também apontam para a **autonomia**, na medida em que os estudantes indicam que, diante desse cenário instável, cabe ao indivíduo aprender a se adaptar e lidar com as mudanças. Assim, a autonomia emerge não como uma escolha livre, mas como uma exigência imposta pela própria condição da modernidade líquida, na qual, como afirma Bauman (2001, p. 13), "o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos".

Pergunta analisada: 15 – "Muitos de vocês já estão em uma fase de pensar no futuro e em profissões. Qual profissão ou área desperta mais o seu interesse — e por quê?"

As respostas à pergunta 15 evidenciam a predominância da **autonomia**, seguida da **liquidez**, ao revelarem escolhas baseadas em interesses pessoais, afinidades individuais e

ISSN: 2358-8829

decisões ainda em construção. Os estudantes demonstram compreender que a definição do futuro profissional depende, sobretudo, de suas próprias escolhas, assumindo para si a responsabilidade por construir suas trajetórias.

Essa postura reflete o que Bauman (2001) descreve como uma característica central da modernidade líquida: os padrões sociais deixam de ser dados previamente e passam a integrar o "inventário das tarefas individuais" (p. 12). O futuro profissional, nesse contexto, não é concebido como um percurso estável e previsível, mas como um projeto aberto, sujeito a mudanças e reconfigurações constantes.

Entretanto, essa **autonomia** aparece tensionada pela **liquidez**, uma vez que as respostas também revelam insegurança, indefinição e a percepção de que as trajetórias profissionais são instáveis. Conforme Bauman (2001, p. 12) destaca "as pessoas foram libertadas de suas velhas gaiolas apenas para serem admoestadas e censuradas caso não conseguissem se realocar". Assim, embora libertados das estruturas sólidas do passado, os indivíduos permanecem pressionados a se adaptar continuamente, mesmo sem garantias de sucesso. As respostas refletem essa ambiguidade: ao mesmo tempo em que valorizam a autonomia, evidenciam a fragilidade das condições sociais que sustentariam escolhas mais seguras.

A **categoria 3**, valores é analisada a partir da modernidade líquida como contexto de fragilização dos valores. Segundo Bauman, a modernidade líquida é marcada por:instabilidade, impermanência, dissolução de vínculos, obsolescência rápida, relações frágeis, individualização extrema, pressão do consumismo. Nesse cenário, valores éticos e comunitários se tornam frágeis, porque tudo ao redor é fluido: empregos, laços, identidades, compromissos e até normas morais.

Bauman afirma que a vida contemporânea incentiva vínculos "descartáveis" e escolhas de curto prazo, dificultando a sustentação de compromissos duradouros.

Pergunta analisada: 16- "Mesmo com tantas transformações, alguns valores continuam sendo fundamentais para uma boa convivência. ***Quais valores (como respeito, empatia, solidariedade, honestidade, responsabilidade...) você considera mais importantes manter firmes hoje?"***

A pergunta 16 aponta para uma resistência à liquidez. Quando o estudante é convidado a dizer "quais valores precisam ser mantidos firmes", ele está sendo levado a refletir sobre: o que permanece em meio a um mundo que dissolve estruturas; o que ainda é sólido quando tudo se torna volátil; quais princípios resistem à lógica da fluidez descrita por Bauman. Ou

ISSN: 2358-8829

seja, a pergunta toca no ponto que Bauman considera central: Mesmo em uma sociedade líquida, as pessoas necessitam de ancoragem moral.

As próximas análises foram elaboradas partindo das respostas dos estudantes e fundamentada nos textos de Lévy, compondo as categorias 4 e 5. Na **categoria 4**, denominada como Modo de aprender, foram observados aspectos das respostas que priorizaram a autonomia e inteligência coletiva, pois são os conceitos mais centrais em Lévy.

Pergunta analisada: 12- "As tecnologias digitais fazem parte da vida de todos nós — usamos o celular para estudar, conversar, jogar, pesquisar e até criar conteúdo. ***De que forma a tecnologia influencia o seu modo de aprender?"***

Observa-se que 51,5% dos alunos percebem a tecnologia como ferramenta que favorece a autonomia no processo de aprendizagem, em conformidade com a visão de Lévy sobre o aprendiz ativo na cibercultura. Cerca de 37,6% relacionam seu aprendizado à ampliação do acesso à informação e à possibilidade de aprender continuamente, independentemente do tempo ou espaço. Apenas 10,9% mencionam práticas de aprendizagem colaborativa, o que indica que a noção de inteligência coletiva – tão central em Lévy – ainda é pouco percebida entre os estudantes.

Na **categoria 5**, intitulada tecnologia x relação, evidenciou-se a percepção de que escola e tecnologia caminham em paralelo, atuando de forma integrada na construção e no compartilhamento do conhecimento. Reconhecendo, inclusive, que a interação social, o diálogo e a convivência continuam sendo elementos essenciais à formação dos estudantes.

Perguntas analisadas: 13- "O conhecimento é construído quando as pessoas compartilham ideias e aprendem juntas, como acontece na internet. ***Em sua opinião, a escola e a tecnologia podem caminhar juntas nesse sentido? Explique com suas palavras."*** *e 17 - "Vivemos em uma época em que a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas — nas telas, nas comunicações e até nas formas de aprender. Ao mesmo tempo, é importante valorizar o que nos torna humanos: as emoções, os vínculos e as relações pessoais. Encontrar o equilíbrio entre esses dois mundos é um grande desafio da atualidade.* ***"Quando penso no futuro, acredito que será possível equilibrar o avanço da tecnologia com as relações humanas."***

Análise a: **Conectividade e Inteligência Coletiva -** Escola e tecnologia como espaços colaborativos; aprender juntos em rede (63,4%).

Análise b: **Virtualização das Relações e Ampliação do Contato Social -** Tecnologia como meio de aproximação, comunicação ou reforço de vínculos (com colegas, professores) (27,7%).

ISSN: 2358-8829

Análise c: **Humanização da Tecnologia e Equilíbrio Ético-Afetivo -** Reconhecimento da importância das relações humanas mesmo no ambiente digital; equilíbrio entre tecnologia e interação presencial (8,9%).

O estudo apontou que 82,2% dos estudantes acreditam ser possível e desejável manter o equilíbrio entre avanço tecnológico e relações humanas, corroborando com a recomendação de Lévy de que a tecnologia deve estar a serviço do humano, ampliando suas capacidades, sem desumanizar as interações.

Portanto, os estudantes percebem a tecnologia principalmente como recurso de colaboração, secundariamente como forma de interação social, e começam a reconhecer a importância de humanizar seu uso — em conformidade com o pensamento de Lévy sobre a cibercultura como espaço de coevolução humana e tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões expostas pelos sociólogos Zygmunt Bauman e Pierre Lévy permitem compreender que vivemos em uma sociedade atual, marcada pela fluidez das relações humanas e pela rápida transformação das tecnologias digitais. Bauman aponta que a modernidade líquida traz sensação de instabilidade e incerteza, onde características tidas como sólidas anteriormente, se dissolvem e exigem mudanças e adaptações constantes. Por outro lado, Lévy destaca o acelerado avanço da cibercultura, em que novas maneiras de interações digitais e novos modos de produzir conhecimento são lançados na sociedade a cada dia, e a adaptação a essas mudanças é essencial.

Os resultados indicam que os participantes corroboram com essa realidade de rápida transformação, percebendo a necessidade urgente de a escola acelerar sua adaptação. A percepção dos estudantes sobre um futuro instável e a aceleração com que a tecnologia se faz presente também condiz com as considerações apresentadas.

Dessa maneira, a investigação sinaliza o desafio de sincronizar as atividades escolares com o mundo contemporâneo. Os resultados fornecem subsídios para orientar futuras discussões pedagógicas e aprimorar intervenções educacionais, contribuindo para que a escola faça seu papel de preparar os jovens para o futuro.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Anos Finais, Transformações sociais, Tecnologia, Futuro.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Regional de Blumenau pela bolsa de gratuidade para a realização da pesquisa e às instituições escolares de Educação Básica por abrir suas portas para que fosse desenvolvida a pesquisa com os educandos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MANFIO, J. N. M. No rastro da educação em Zygmunt Bauman: Da modernidade sólida à modernidade líquida. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.19123. Acesso em: 07 dez. 2025.